

Boletim de Análise Conjuntural do Turismo da Bahia

2º trimestre de 2021

O volume das atividades turísticas na Bahia avançou 176,5% no 2º trimestre de 2021 contra 2020, e segue com forte recuperação em relação aos trimestres anteriores

Cenário

Conforme dados do Barômetro Mundial do Turismo da Organização Mundial de Turismo – OMT, as chegadas de turistas internacionais no mundo diminuíram em torno de 82% no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano passado, após recuo acentuado de 83% no 1º trimestre de 2021. Esse resultado foi reflexo da baixa confiança do consumidor, e as intensivas restrições às viagens, devido à pandemia da covid-19. É importante destacar que 2020 foi o pior ano já registrado para o turismo internacional, e esse comportamento se manteve nos seis primeiros meses de 2021.

Considerando as regiões, as quedas se mantiveram acentuadas no 2º trimestre de 2021 nas chegadas de turistas internacionais para a Ásia e o Pacífico (-95%), que marcaram o declínio mais intenso, seguidas pela Europa (-81%), depois Oriente Médio (-83%), África (-76%) e as Américas (-64%) (OMT).

Com esses resultados, os cenários para o ano corrente estimados pela OMT foram mantidos. O primeiro cenário aponta para uma recuperação em julho e resultaria em um aumento de 40% nas chegadas internacionais em 2021 contra 2020, embora ainda 63% abaixo dos níveis pré-pandêmicos de 2019. O segundo cenário considera uma recuperação no mês de setembro e um aumento de 10% nas chegadas em relação a 2020, embora uma redução de 75% em relação a 2019. E esses cenários só serão possíveis com a continuação da implementação da vacinação, o reinício seguro e responsável do turismo dependerá de uma resposta coordenada entre os países em relação às restrições de viagens, protocolos de segurança padronizados e comunicação eficaz (OMT).

Apesar da melhora relativa em relação aos baixos níveis de 2020, o turismo internacional permaneceu bem abaixo dos níveis de 2019. Isso também se reflete na avaliação feita pelo Painel de Especialistas da OMT na pesquisa de setembro, mostrando resultados mistos para o período de maio a agosto de 2021 (OMT).

Olhando para o futuro, a maioria dos especialistas continua esperando uma recuperação em 2022, impulsionada pela demanda reprimida a ser desencadeada, principalmente, durante o segundo e terceiro trimestre daquele ano. Quase um terço dos entrevistados espera uma recuperação potencial em 2023. Quase metade de todos os especialistas continua a ver um retorno das chegadas internacionais aos níveis de 2019 em 2024 ou mais tarde (OMT).

O Fundo Monetário Internacional (FMI) atualizou suas projeções na edição de julho do relatório World Economic Outlook. O crescimento da economia global, no entanto, não sofreu alterações na estimativa de alta de 6% para 2021, mas subiu para 4,9% em 2022 (+0,5 ponto percentual). O órgão ressalta, contudo, que houve movimentações significativas entre os oito países que compõem o estudo. O Brasil é um dos exemplos de melhora acima da média e puxa, ao lado do México, a elevação de projeção da região da América Latina e Caribe. Economias avançadas, como a norte-americana, receberam um pequeno impulso de 0,5 ponto percentual (p.p.) nessa revisão, em virtude do avanço da vacinação contra a covid-19 e de estímulos fiscais que ainda agem sobre a recuperação do baque pandêmico. Principal motor do bloco, os Estados Unidos tiveram aumento de 0,6 p.p., chegando a uma expectativa de avanço de 7% em 2021. Em

2022, o ritmo de crescimento deve continuar. Com aumento de 1,4 ponto contra a projeção de abril, o país deve crescer mais 4,9% no próximo ano. O FMI ressalta, no relatório de julho, que o acesso às vacinas foi o grande diferencial entre as economias desenvolvidas e emergentes, enquanto as maiores economias passam a se beneficiar da imunização ainda em 2021, as economias mais vulneráveis sentem o atraso do fim da pandemia.

No Brasil, o volume das atividades turísticas expandiu 89,8% no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre de 2020. Seguindo a mesma tendência, a Bahia ampliou 176,5%. Em relação à receita nominal das atividades turísticas, a Bahia cresceu 164,2%, seguindo o mesmo comportamento do Brasil (87,7%). Esse resultado puxou o setor de *Serviços* (10,8%) para cima, contribuindo para uma taxa de crescimento na atividade econômica – PIB nacional (12,4%) mais expressivo. É importante destacar que essa expansão é superior aos resultados registrados nos cinco trimestres anteriores, o que demonstra claramente uma recuperação do nível de atividade econômica nacional (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI).

Na Bahia, o setor de *Serviços* (9,2%) e a *Agropecuária* (7,1%) foram os responsáveis pelo ótimo desempenho do PIB (6,7%) no segundo trimestre do ano. Especificamente, o setor de *Serviços* inverteu a tendência de quatro trimestres consecutivos de resultados negativos e foi puxado pela alta do *Comércio* (30,5%) e *Transportes* (18,3%). A *Administração Pública*, atividade extremamente relevante no estado, obteve crescimento de 2,6%, e as *Atividades Imobiliárias*, alta de 2,2% (SEI).

O consumo de energia elétrica nas Atividades Características do Turismo (ACTs) na Bahia apontou crescimento de 29,2% no 2º trimestre de 2021 contra o 2º trimestre de 2020, puxado, principalmente, pelo excelente desempenho em *Hotéis* (64,8%) e *Outros alojamentos não especificados anteriormente* (53,7%) (Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba).

Seguindo a mesma análise, o fluxo de passageiros (doméstico e internacional) nos aeroportos da Bahia avançou 729,1% no 2º trimestre de 2021 contra o 2º trimestre de 2020, impulsionado pela significativa expansão registrada nos quatro aeroportos do estado com maior movimentação de passageiros (Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário, Turístico - Sinart, Socicam Náutica e Turismo – SNT, VINCI Airports, Infraero).

Mais de 4 milhões, de veículos passaram a mais nos pedágios das rodovias que cortam o estado da Bahia, no 2º trimestre de 2021, isso representa uma ampliação de 34,3%, em relação ao mesmo trimestre de 2020. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada em todas as rodovias administradas pelas concessionárias, devido às medidas de flexibilização das atividades econômicas e da circulação de ônibus intermunicipais e interestaduais (Concessionária Bahia Norte, Concessionária Litoral Norte e Concessionária Via Bahia).

A Bahia arrecadou em ICMS aproximadamente R\$ 1,8 bilhão nas ACTs no 2º trimestre de 2021, com ampliação nominal de 58,4% em relação ao mesmo trimestre de 2020, puxado principalmente pelas atividades de *Transporte por navegação de travessia intermunicipal, interestadual e internacional* (60,4%) (Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – Sefaz).

O fluxo de passageiros no porto de Salvador no 2º trimestre de 2021 foi zero. O último navio de cruzeiro atracou no mês de março do ano de 2020. A taxa média de ocupação dos meios de hospedagem em Salvador foi de 31,6% no 2º trimestre de 2021, resultado superior àquele observado no mesmo trimestre (13,9%) do ano passado, reflexo da melhora do desempenho da atividade hoteleira na capital baiana devido às medidas de flexibilização das atividades econômicas, o aumento da imunização total das pessoas acima de 60 anos e dos protocolos adotados pelos estabelecimentos hoteleiros (Companhia das Docas do Estado da Bahia – Codeba, Secretaria de Turismo do Estado da Bahia – Setur).

Cerca de 80 mil veículos passaram a mais pelo Sistema Ferry-Boat na travessia São Joaquim-Bom Despacho, no 2º trimestre de 2021, isso representa uma ampliação de 155,3% em relação

ao mesmo trimestre de 2020. Pelo mesmo sistema, passaram a mais 370 mil pessoas, com expansão de 123,8% em relação ao 2º trimestre de 2020 (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia – Agerba).

O setor de turismo eliminou 255 postos de trabalho no 2º trimestre de 2021, após contabilizar perda de 16.346 postos de trabalho com carteira assinada no 2º trimestre de 2020. O saldo negativo foi impulsionado, principalmente, pelas atividades de *Hotéis e similares* (-684 postos) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-151 vagas). É importante destacar que o setor ainda está operando com capacidade ociosa em relação 2019 (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged).

O turismo baiano foi impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo; restaurantes; hotéis; rodoviário coletivo de passageiros; locação de automóveis; e serviços de bufê. Esse resultado se deve, em parte, à maior queda registrada em todos os indicadores no segundo trimestre do ano passado e às festividades do mês junino, que movimentaram o setor mesmo com as medidas restritivas aderidas por algumas cidades, suspensão dos meios de transportes coletivos, proibição da venda de bebida alcoólica em quaisquer estabelecimentos, inclusive por sistema de entrega em domicílio (delivery) ou em depósitos e distribuidoras, e a suspensão do funcionamento de bares, restaurantes e congêneres, por exemplo. Com isso, as perspectivas para o 3º trimestre de 2021 são as melhores, pois o trimestre será marcado pelo avanço da vacinação, pela redução da crise sanitária e a retomada das atividades econômicas (SEI).

Seguindo a mesma tendência das atividades turísticas, e na perspectiva da retomada do setor, a Bahia é o quinto estado no ranking nacional na adesão do Selo Turismo Responsável. Hoje já são mais de 29 mil Selos Turismo Responsável, Limpo e Seguro emitidos em todo o país. A chancela é conferida a locais que se comprometem a cumprir protocolos de prevenção à covid-19 e, desta forma, oferecem mais segurança a turistas e trabalhadores do setor. A iniciativa foi lançada em 2020, colocando o Brasil entre os 10 primeiros países do mundo a implementar protocolos sanitários para o turismo (Ministério do Turismo – MTur).

Os segmentos com maior número de adesão ao selo até agora são: agências de turismo (8.563), meios de hospedagem (6.260),

guias de turismo (4.129), transportadoras turísticas (3.584) e restaurantes, cafeterias, bares e similares (2.366). Já os estados que registraram a maior adesão à iniciativa são: São Paulo (5.656), Rio de Janeiro (3.876), Minas Gerais (2.342), Rio Grande do Sul (2.321) e Bahia (1.748). O selo está disponível para 15 atividades turísticas, como meios de hospedagem, parques temáticos, restaurantes, cafeterias, bares, centros de convenções, feiras, exposições, guias de turismo, entre outros. Cada segmento possui um protocolo sanitário específico, elaborado em parceria com empresas e instituições ligadas ao setor, a partir de diretrizes internacionais (MTur).

INDICADORES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Volume das atividades turísticas

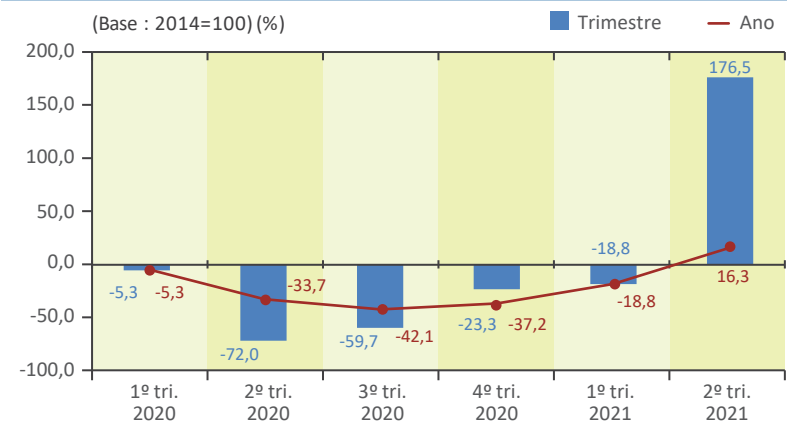
De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o volume das atividades turísticas¹ na Bahia, quando comparado com o 2º trimestre do ano anterior, marcou expansão de 176,5%, interrompendo uma persistente desaceleração iniciada no 1º trimestre de 2020 (-5,3%). Essa é a primeira taxa positiva, para esse tipo de comparação, e a primeira variação positiva mais expressiva de toda a série histórica, iniciada em janeiro de 2011 (Gráfico 1).

Cabe ressaltar, que apesar do efeito base, em que contabilizou a variação negativa mais expressiva no ano passado (-72,0%), a taxa deste trimestre é superior em 104,5 p.p. Essa variação também contribuiu positivamente no resultado nacional, que expandiu 89,8%. É importante destacar que o volume das atividades turísticas nacional e da Bahia voltaram para os níveis pré-pandemia (Gráfico 1).

Na comparação nacional, todas as 11 unidades da Federação mais o Distrito Federal, que foram investigadas avançaram, fren-

1 Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros, em linhas regulares; outros transportes aquaviários e; transporte aéreo de passageiros).

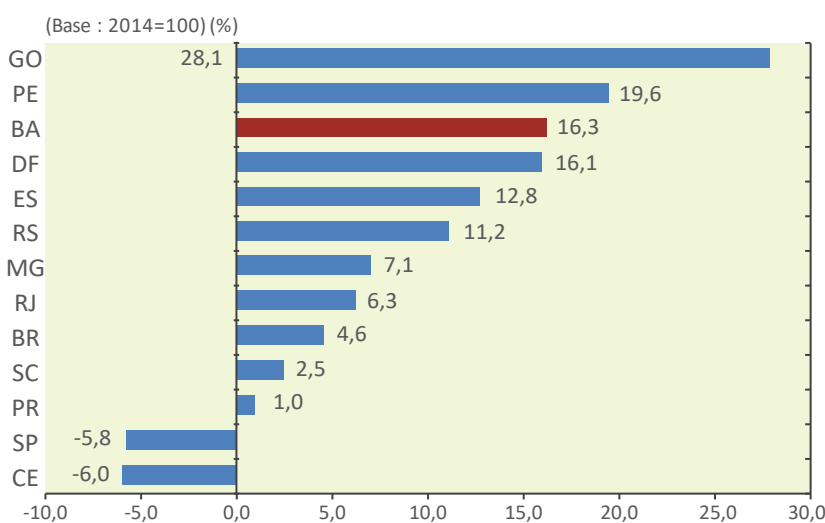
Gráfico 1
Volume das atividades turísticas(1)(2)
Bahia – 1º tri. 2020-2º tri. 2021



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

te a igual trimestre do ano anterior, com destaque para Bahia (176,5%), que registrou a variação positiva mais expressiva entre as unidades da Federação, seguida por Pernambuco (154,8%), depois Goiás (142,6%), Distrito Federal (138,0%) e Rio Grande do Sul (136,4%). Nessa análise, Santa Catarina (67,7%) apontou a variação menos expressiva.

Gráfico 2
Volume das atividades turísticas(1) – Brasil e estados pesquisados – Jan.-jun. 2021/jan.-jun. 2020



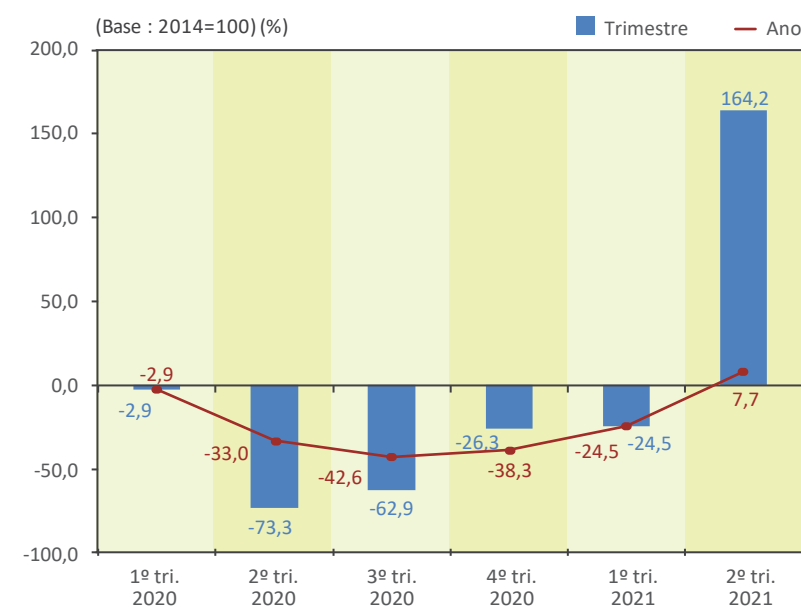
Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil expandiu 4,6%, no acumulado do primeiro semestre, frente a igual período do ano anterior. Houve avanço em 10 dos 12 locais investigados, com destaque para Goiás (28,1%), seguido por Pernambuco (19,6%), depois Bahia (16,3%) e Distrito Federal (16,1%). Em contrapartida, Ceará e São Paulo puxaram o índice nacional para baixo com taxas negativas de 6,0% e 5,8%, respectivamente (Gráfico 2).

Receita nominal das atividades turísticas

Conforme os resultados da PMS, realizada pelo IBGE, a receita nominal das atividades turísticas na Bahia, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, marcou expansão de 164,2%, invertendo a tendência de queda iniciada no 1º trimestre de 2020 (-2,9%). Esse resultado contribuiu positivamente no resultado nacional, que avançou 87,7%, na mesma análise. Na comparação nacional, todas as 12 unidades registraram crescimento, com destaque para Bahia (164,2%), que apresentou a expansão mais acentuada, seguida por Pernambuco (146,9%), depois Goiás (139,2%), Rio Grande do Sul (117,5%), Distrito Federal (100,5%), Ceará (89,5%) e Rio de Janeiro (87,0%) (Gráfico 3).

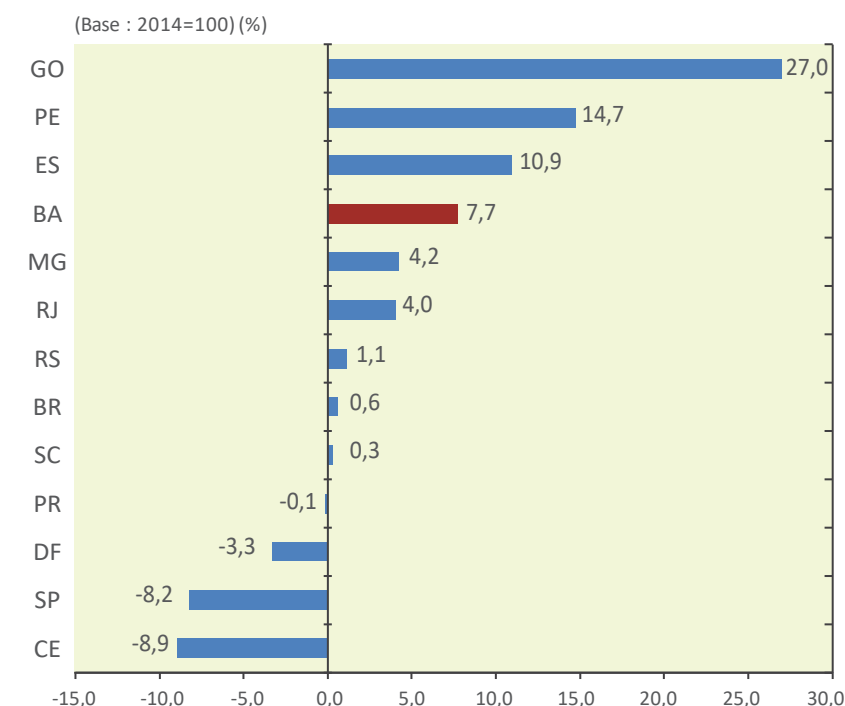
Gráfico 3
Receita das atividades turísticas(1)(2)
Bahia – 1º tri. 2020-2º tri. 2021



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre de 2021, frente a igual período do ano anterior, a receita nominal baiana acumulou expansão de 7,7%, invertendo a retração iniciada nos três primeiros meses do ano 2020 (-2,8%). Esse resultado contribuiu positivamente, no resultado nacional, que cresceu 0,6%, na mesma análise. Na comparação nacional, oito das 12 unidades investigadas registraram crescimento, com destaque para Goiás (27,0%), que apresentou a expansão mais acentuada, seguida por Pernambuco (14,7%), depois Espírito Santo (10,9%). Em sentido contrário, Ceará (-8,9%), São Paulo (-8,2%) e Distrito Federal (-3,3%) foram as unidades com influências negativas (Gráfico 4).

Gráfico 4
Receita das atividades turísticas(1) – Brasil e estados pesquisados – Jan.-jun. 2021/jan.-jun. 2020

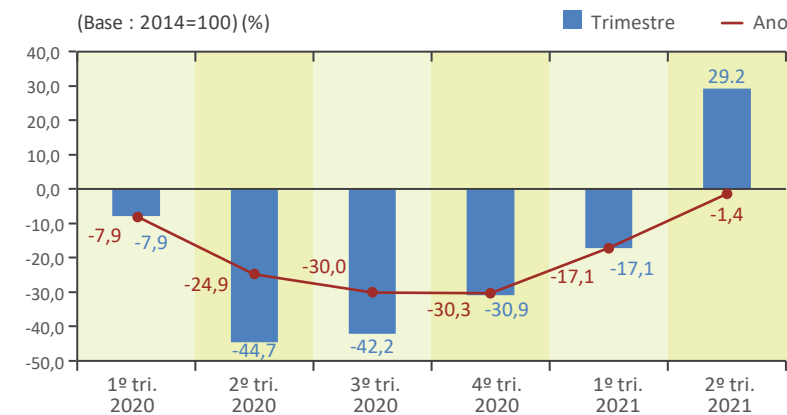


Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Consumo de Energia Elétrica

Segundo os dados da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), o consumo de energia elétrica das ACTs da Bahia avançou 29,2% no 2º trimestre de 2021 na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, invertendo a tendência de queda iniciada no 4º trimestre de 2019 (-1,3%) (Gráfico 5).

Gráfico 5
Consumo de energia elétrica(1)(2)
Bahia – 1º tri. 2020-2º tri. 2021



Fonte: Coelba.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

O desempenho do consumo no 2º trimestre foi influenciado, principalmente, pelas contribuições positivas vindas de *Hotéis* (64,8%), *Outros alojamentos não especificados anteriormente* (53,7%), *Pensões* (41,2%), *Restaurantes e similares* (23,9%), *Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares* (12,3%), *Motéis* (33,8%), *Serviços ambulantes* (10,0%), *Apart-hotéis* (58,8%), *Bares e outros estabelecimentos* (14,9%), *Agências de viagens* (82,0%), *Serviços de organização de festas* (10,0%) e *Outras atividades de recreação* (12,4%). Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de *Casas de festas e eventos* (-48,3%), *Locação de outros transportes* (-14,1%), *Organização de excursão* (-31,0%) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional* (-7,3%).

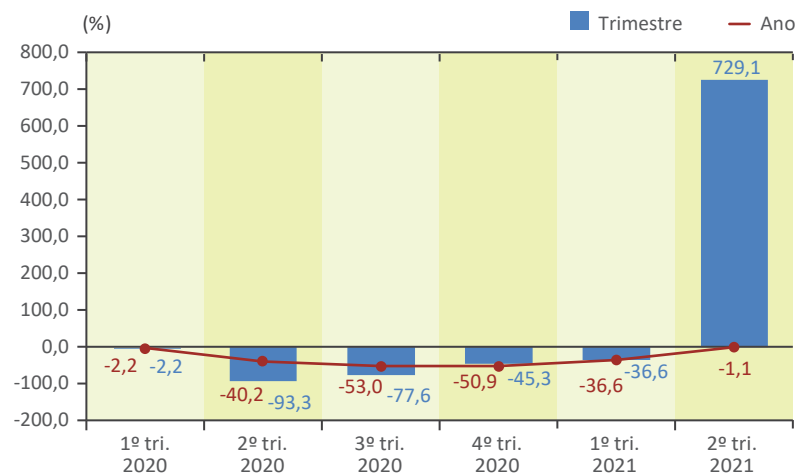
No acumulado de janeiro a junho de 2021, frente a igual período do ano anterior, o consumo decresceu 1,4%, puxado principalmente por *Hotéis* (-4,8%), *Outras atividades de recreação* (-22,1%), *Restaurantes e similares* (-4,1%), *Pensões* (-3,1%) e *Casas de festas e eventos* (-32,3%). Em contrapartida, as principais contribuições positivas vieram de *Outros alojamentos não especificados anteriormente* (11,6%), *Serviços de organização de festas* (250%), *Motéis* (8,2%) e *Serviços ambulantes* (1,5%).

Fluxo de passageiros nos aeroportos

O fluxo de passageiros (doméstico e internacional) nos aeroportos da Bahia avançou 729,1% no 2º trimestre de 2021, com a ampliação perto de 945 mil passageiros em relação ao mesmo trimestre de 2020. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada tanto nos embarques (744,4%) quanto nos desembarques (714,9%) (Gráfico 6).

Seguindo a mesma análise, o fluxo no aeroporto de Salvador contabilizou 745 mil passageiros. O fluxo no aeroporto de Vitória da Conquista contabilizou 44 mil passageiros. O fluxo no aeroporto de Porto Seguro contabilizou 205 mil passageiros. É importante destacar que o aeroporto de Porto Seguro não registrou fluxo internacional desde abril de 2020.

Gráfico 6
Fluxo de passageiros nos aeroportos(1)(2)
Bahia – 1º tri. 2020-2º tri. 2021



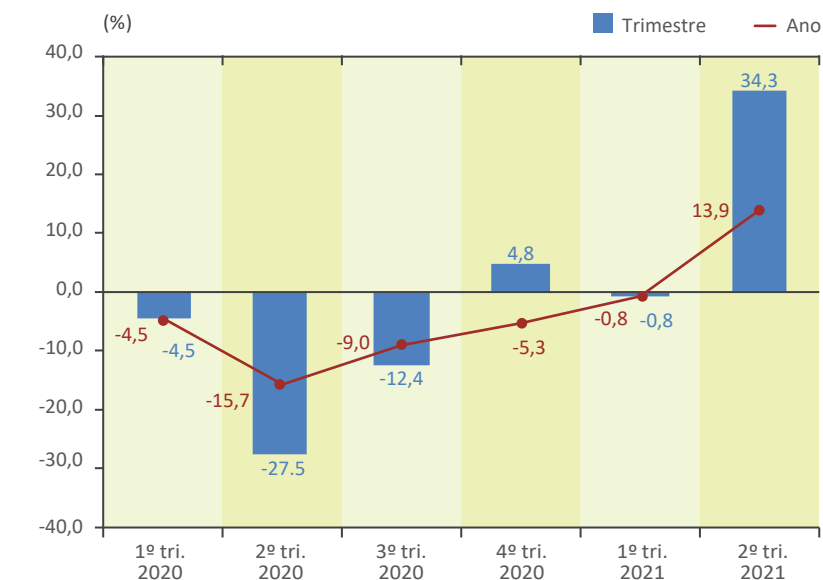
Fonte: VINCI Airports, Infraero, Sinart e Socicam.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.
Nota: Aeroportos: Salvador, Vitória da Conquista, Porto Seguro e Ilhéus. Entretanto, Salvador sem conexão e cabotagem.

No acumulado de janeiro a junho de 2021, frente a igual período do ano anterior, o fluxo retraiu 1,1%, puxado pela queda apresentada nos embarques (-2,6%). Em contrapartida, os desembarques ampliaram 0,6%.

Fluxo de veículos nos pedágios da Bahia

O fluxo de veículos nos pedágios das rodovias da Bahia expandiu 34,3% no 2º trimestre de 2021, isso representa um aumento de 4,3 milhões veículos, em relação ao mesmo trimestre de 2020. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada em todas as rodovias administradas pelas concessionárias (Gráfico 7).

Gráfico 7
Fluxo de Veículos nos pedágios das rodovias(1)(2)
Salvador – 1º tri. 2020-2º tri. 2021



Fonte: Concessionária Bahia Norte; Concessionária Litoral Norte; e Concessionária Via Bahia.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

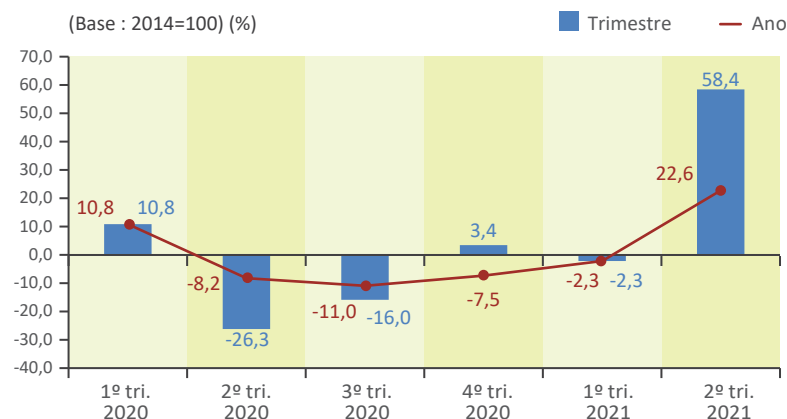
Seguindo a mesma análise, o fluxo na concessionária Via Bahia teve variação positiva de 33,4%, ampliando cerca de 2,3 milhões de veículos. O fluxo na concessionária Bahia Norte ampliou 32,1%, alcançando cerca de 1,3 milhão de veículos. E o fluxo na concessionária Litoral Norte teve variação positiva de 47,2%, alcançando quase 598 mil de veículos.

No acumulado do primeiro semestre de 2021, frente a igual período do ano anterior, o fluxo cresceu 13,9%, invertendo a tendência de desaceleração iniciada no 1º trimestre (-4,5%) de 2020. O desempenho no ano também foi resultado da ampliação observada em todas as concessionárias.

Arrecadação de ICMS

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das ACTs no estado totalizou R\$ 1,8 bilhão no 2º trimestre, com expansão nominal de 58,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, isso representa uma ampliação de aproximadamente R\$ 674 milhões na arrecadação do estado (Gráfico 8).

Gráfico 8
Arrecadação de ICMS(1)(2)
Bahia – 1º tri. 2020-2º tri. 2021



Fonte: Sefaz.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

O desempenho da arrecadação no 1º trimestre foi influenciado, principalmente, pelas contribuições positivas vindas de *Transporte por navegação de travessia intermunicipal, interestadual e internacional* (60,4%), *Locação de automóveis sem condutor* (203,3%), *Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor* (138,5%), *Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares* (23,6%), *Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas* (209,6%), *Restaurantes e similares* (15,6%), *Hotéis* (246,2%), *Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente* (429,2%), *Operadores turísticos* (490,3%), *Produção e promoção de eventos esportivos* (351,7%), *Casas de festas e eventos* (168,4%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana* (189,9%) e *Agências de viagens* (149,0%). Em contrapartida, os principais desta-

ques negativos vieram de *Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação* (-27,5%), *Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente* (-35,0%), *Outros alojamentos não especificados anteriormente* (-35,1%), *Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não-regular* (-17,3%) e *Transporte aéreo de passageiros regular* (-16,9%).

Com esse resultado, o ICMS marcou crescimento de 22,6% no acumulado do primeiro semestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da arrecadação no ano foi influenciado, principalmente, pelos resultados positivos vindos de *Transporte por navegação de travessia intermunicipal, interestadual e internacional* (20,9%), *Locação de automóveis sem condutor* (82,4%), *Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor* (79,4%), *Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares* (17,8%), *Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas* (112,8%), *Restaurantes e similares* (12,7%), *Hotéis* (46,2%), *Operadores turísticos* (104,0%), *Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente* (58,5%), *Produção e promoção de eventos esportivos* (87,3%), e *Casas de festas e eventos* (30,4%). Em contrapartida, os principais destaques negativos no acumulado do ano para a arrecadação vieram de *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana* (-12,6%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional* (-11,9%), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual* (-11,8%) e *Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação* (-59,8%).

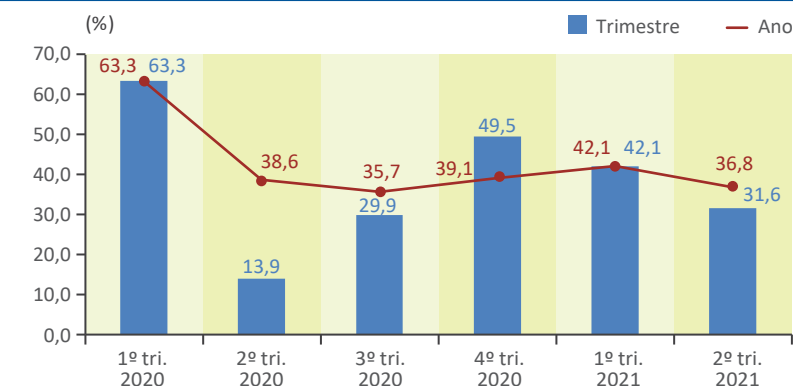
Fluxo de passageiros no porto

De acordo com os dados da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), o fluxo de passageiros no Porto de Salvador no 2º trimestre de 2021 foi zero. O último navio de cruzeiro atracou no mês de março do ano de 2020 e a temporada referente aos anos de 2020/2021 de navios de cruzeiro no Porto de Salvador previa 52 escalas com, aproximadamente, 175.471 passageiros. Entretanto, com o advento da pandemia provocada pela covid-19, todas as escalas foram canceladas pelos armadores em função das medidas impostas por portaria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (CODEBA).

Taxa média de ocupação dos meios de hospedagem

Conforme os dados da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur), a taxa média de ocupação dos meios de hospedagem na capital baiana foi de 31,6% no 2º trimestre de 2021. Esse resultado ficou acima 17,7 p.p. da taxa contabilizada no mesmo trimestre do ano anterior (13,9%) (Gráfico 9).

Gráfico 9
Taxa de ocupação dos meios de hospedagem(1)(2)
Salvador – 1º tri. 2020-2º tri. 2021



Fonte: Setur/DPT.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Taxa média no trimestre.
(2) Taxa média no ano.

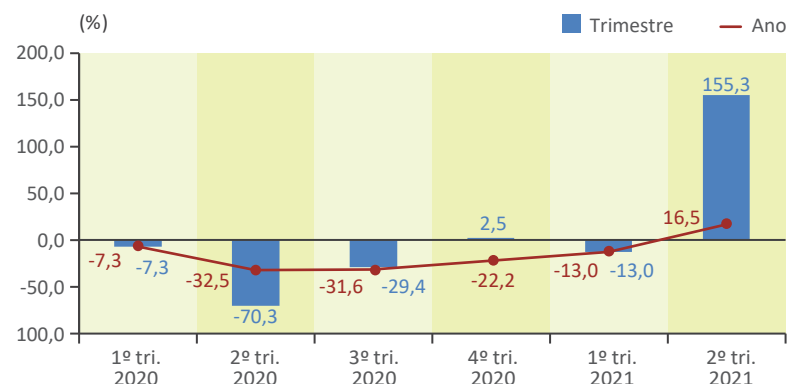
Conforme os dados da Setur, a taxa média de ocupação dos meios de hospedagem na capital baiana no primeiro semestre de 2021 foi de 36,8%. Esse resultado ficou abaixo 1,8 p.p. da taxa média contabilizada no mesmo período do ano anterior. No mês de junho foram consultados 50 estabelecimentos, em que 100% responderam, dentre os quais 18,0% informaram fechamento do estabelecimento comercial.

Fluxo de veículos no Sistema Ferry-Boat

O fluxo de veículos no Sistema Ferry-Boat na travessia São Joaquim-Bom Despacho expandiu 155,3% no 2º trimestre de 2021, isso representa um aumento de aproximadamente 80 mil veículos, em relação ao mesmo trimestre de 2020 (Gráfico 10).

No acumulado do primeiro semestre de 2021, frente a igual período do ano anterior, o fluxo cresceu 16,5%, invertendo a tendência de queda, iniciada no 1º trimestre (-7,3%) de 2020, em relação a 2019.

Gráfico 10
Fluxo de veículos no sistema Ferry-Boat⁽¹⁾⁽²⁾
Salvador – 1º tri. 2020-2º tri. 2021

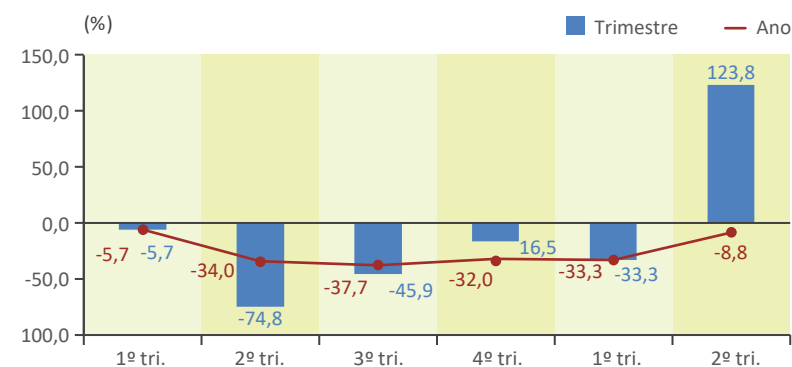


Fonte: Agerba
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fluxo de passageiros do Sistema Ferry-Boat

O fluxo de passageiros do Sistema Ferry-Boat na Travessia São Joaquim-Bom Despacho, expandiu 123,8% no 2º trimestre de 2021, isso representa um aumento de aproximadamente 370 mil pessoas, em relação ao mesmo trimestre de 2020 (Gráfico 11).

Gráfico 11
Fluxo de pessoas do sistema Ferry-Boat⁽¹⁾⁽²⁾
Salvador – 1º tri. 2020-2º tri. 2021



Fonte: Agerba
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre de 2021, frente a igual período do ano anterior, o fluxo decresceu 8,8%, mantendo a tendência de desaceleração (-5,7%) iniciada no 1º trimestre de 2020 em relação a 2019, porém com menos intensidade.

Emprego formal

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Previdência, sistematizadas pela SEI, no segundo trimestre de 2021, na Bahia, o setor de turismo eliminou 255 postos de trabalho com carteira assinada, decorrente da diferença entre 6.902 admissões e 7.157 desligamentos. No conjunto dos meses de abril a junho do ano passado, o saldo também havia sido negativo, mas numa dimensão muito maior, visto ter ocorrido a supressão líquida de 16.346 vínculos celetistas naquele íterim.

Em relação aos subsetores por atividade econômica do turismo², aqueles com as maiores perdas líquidas de postos de trabalho formais no segundo trimestre de 2021 foram *Hotéis e similares* (-684 postos), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-151 vagas) e *Transporte aéreo de passageiros regular* (-148 postos). Por outro lado, *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas* (+272 vagas), *Transporte rodoviário de táxi* (+259 postos) e *Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos* (+139 postos) foram aqueles com os melhores resultados.

No que diz respeito exclusivamente ao recorte das 13 zonas turísticas do estado da Bahia, no segundo trimestre de 2021, o saldo desse contorno geográfico se mostrou negativo em 405 postos (diferença entre 6.297 admissões e 6.702 desligamentos) – indicando, dessa maneira, um cenário muito menos deteriorado do que o averiguado no mesmo trimestre do ano passado, quando 15.668 vínculos celetistas foram eliminados.

Com sete zonas evidenciando perda líquida de vagas no intervalo mais recente, Costa do Descobrimento (-353 postos), Costa dos Coqueiros (-95 vagas) e Costa do Cacau (-77 vagas) despontaram como os destaques negativos. Na outra ponta, entre as seis regiões com geração de postos, Lagos e Canyons do São Francisco (+80 vagas), Costa das Baleias (+31 postos) e Caminhos

do Jiquiriçá (+30 postos) foram as de maiores saldos, apesar de quantitativos reduzidos.

No contexto do acumulado de janeiro a junho de 2021, o saldo de empregos formais do setor de turismo baiano como um todo também se revelou negativo, indicando uma supressão líquida de 395 postos de trabalho formais, decorrente de 18.154 admissões e 18.549 desligamentos. Dos subsetores econômicos do turismo, *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* foi o de maior retração no quantitativo de empregos celetistas, com menos 551 vínculos. Enquanto isso, *Transporte rodoviário de táxi*, com 165 novos postos, foi o subsetor com maior saldo no mencionado período.

No recorte por zonas turísticas, houve perda de 775 postos no acumulado do primeiro semestre de 2021. Apesar da ocorrência de mais desligamentos do que admissões para o conjunto, apenas quatro das 13 regiões exibiram resultados negativos: Baía de Todos-os-Santos (-905 postos formais), Costa dos Coqueiros (-464 postos), Costa do Descobrimento (-413 vagas) e Caminhos do Sudoeste (-1 vínculo) – numa dimensão, porém, suficiente para impactar negativamente o conglomerado das regiões. Assim, por sua vez, Costa do Dendê (+246 postos), Caminhos do Sertão (+202 postos), Caminhos do Oeste (+160 vagas), Chapada Diamantina (+102 vagas), Lagos e Canyons do São Francisco (+94 vínculos), Costa das Baleias (+71 empregos), Vale do São Francisco (+59 vagas), Caminhos do Jiquiriçá (+50 vínculos) e Costa do Cacau (+24 empregos formais) ampliaram o montante de vínculos ativos no intervalo.

² Referem-se às classes CNAE 2.0 considerando todos os municípios da Bahia, não apenas os das zonas turísticas.

Tabela 1
Comportamento do emprego formal do setor de turismo por zona turística(1)
Bahia – 2º tri. 2020/2º tri. 2021

Zona turística	2º tri. 2020			2º tri. 2021		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Baía de Todos-os-Santos	715	6.819	-6.104	2.358	2.402	-44
Caminhos do Jiquiriçá	35	207	-172	105	75	30
Caminhos do Oeste	165	489	-324	310	300	10
Caminhos do Sertão	101	728	-627	410	387	23
Caminhos do Sudoeste	39	865	-826	306	324	-18
Chapada Diamantina	44	298	-254	156	132	24
Costa das Baleias	39	303	-264	213	182	31
Costa do Cacau	47	1.325	-1.278	414	491	-77
Costa do Dendê	22	660	-638	188	202	-14
Costa do Descobrimento	114	2.918	-2.804	813	1.166	-353
Costa dos Coqueiros	143	2.364	-2.221	798	893	-95
Lagos e Canyons do São Francisco	41	110	-69	133	53	80
Vale do São Francisco	30	117	-87	93	95	-2
Total	1.535	17.203	-15.668	6.297	6.702	-405

Fonte: Ministério do Trabalho - Novo Caged.

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2021.

Notas: Os resultados de 2020 contam com ajustes das declarações recebidas fora do prazo até novembro do mesmo ano. Sujeito à alterações.

(1) As 13 zonas são compostas por 150 municípios.

Tabela 2
Cinco maiores saldos de emprego formal por classe CNAE do setor de turismo
Bahia – 2º tri. 2021

CNAE 2.0 Classe do Turismo	2º tri. 2021		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	3.583	3.311	272
Transporte Rodoviário de Táxi	577	318	259
Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	265	126	139
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	140	108	32
Serviços Ambulantes de Alimentação	46	25	21
Outros	2.291	3.269	-978
Total	6.902	7.157	-255

Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho- Novo Caged.

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2021.

Notas: Resultados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

(1) As 13 zonas são compostas por 150 municípios.

Tabela 3
Cinco maiores saldos de emprego formal por classe CNAE do setor de turismo
Bahia – 2º tri. 2020

CNAE 2.0 Classe do Turismo	2º tri. 2020		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Transporte Rodoviário de Táxi	527	359	168
Transporte Aéreo de Passageiros Não-Regular	4	3	1
Atividades de Jardins Botânicos, Zoológicos, Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental	0	1	-1
Criação Artística	2	6	-4
Transportes Aquaviários não Especificados Anteriormente	0	5	-5
Outros	1.188	17.693	-16.505
Total	1.721	18.067	-16.346

Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho- Novo Caged.

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2021.

Notas: Resultados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

(1) As 13 zonas são compostas por 150 municípios.

Tabela 4
Saldo de emprego formal no setor do turismo por classe CNAE do setor de turismo,
segundo zona turística(1)
Bahia – 2º tri. 2021

(continua)

CNAE 2.0 Classe do Turismo	Saldo
Baía de Todos-os-Santos	-44
Transporte Rodoviário de Táxi	136
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	21
Concessionárias de Rodovias, Pontes, Túneis e Serviços Relacionados	21
Locação de Automóveis sem Condutor	20
Serviços Ambulantes de Alimentação	16
Caminhos do Jiquiriçá	30
Hotéis e Similares	18
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	13
Locação de Automóveis sem Condutor	1
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	0
Agências de Viagens	-1
Caminhos do Oeste	10
Hotéis e Similares	14
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	7
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	3
Agências de Viagens	3
Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	1
Caminhos do Sertão	23
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	23
Atividades Esportivas não Especificadas Anteriormente	11
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	6
Atividades de Recreação e Lazer não Especificadas Anteriormente	4
Agências de Viagens	1
Caminhos do Sudoeste	-18
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	56
Atividades de Recreação e Lazer não Especificadas Anteriormente	5
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	4
Hotéis e Similares	1
Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	1
Chapada Diamantina	24
Hotéis e Similares	18
Locação de Automóveis sem Condutor	7
Agências de Viagens	3
Serviços Ambulantes de Alimentação	3
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	2

Tabela 4
Saldo de emprego formal no setor do turismo por classe CNAE do setor de turismo,
segundo zona turística(1)
Bahia – 2º tri. 2021

(continua)

CNAE 2.0 Classe do Turismo	Saldo
Costa das Baleias	31
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	37
Serviços Ambulantes de Alimentação	3
Hotéis e Similares	2
Agências de Viagens	2
Transporte Rodoviário de Táxi	2
Costa do Cacau	-77
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	49
Operadores Turísticos	4
Locação de Automóveis sem Condutor	4
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	1
Agências de Viagens	0
Costa do Dendê	-14
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	5
Locação de Automóveis sem Condutor	1
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	1
Agências de Viagens	-1
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	-2
Costa do Descobrimento	-353
Transporte Rodoviário de Táxi	18
Transporte por Navegação de Travessia	5
Agências de Viagens	4
Serviços Ambulantes de Alimentação	1
Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares	1
Costa dos Coqueiros	-95
Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	146
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	71
Parques de Diversão e Parques Temáticos	10
Agências de Viagens	7
Serviços Ambulantes de Alimentação	1
Lagos e Canyons do São Francisco	80
Transporte Rodoviário de Táxi	87
Locação de Meios de Transporte, Exceto Automóveis, sem Condutor	4
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	2
Hotéis e Similares	2
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Intermunicipal, Interestadual e Internacional	1

Tabela 4
Saldo de emprego formal no setor do turismo por classe CNAE do setor de turismo,
segundo zona turística(1)
Bahia – 2º tri. 2021

CNAE 2.0 Classe do Turismo	Saldo
Vale do São Francisco	-2
Serviços Ambulantes de Alimentação	3
Locação de Automóveis sem Condutor	3
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	3
Transporte Rodoviário de Táxi	2
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	2

Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Novo Caged.
 Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2021.

Notas: Resultados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.
 (1) As 13 zonas são compostas por 150 municípios.

(conclusão)

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
 Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
 João Felipe de Souza Leão

SECRETARIA DE TURISMO
 Luís Maurício Bacellar Batista

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI
 Jorgete Oliveira Gomes da Costa

SUPERINTENDÊNCIA DE INVESTIMENTOS EM ZONAS TURÍSTICAS - SUINVEST
 Antônio Fernando Pereira dos Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (SEI)
 Armando Affonso de Castro Neto

DIRETORIA DE PESQUISAS (SEI)
 Jonatas Silva do Espírito Santo

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO (SUINVEST)
 Fernando Miranda

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL (SEI)
 Arthur Souza Cruz

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS (SEI)
 Guillermo Javier Pedreira Etkin

ELABORAÇÃO TÉCNICA
 Luiz Fernando Araújo Lobo
 Luiz Mário Ribeiro Vieira
 Rosângela Conceição
 Silvânia Ferreira Conceição

GRUPO DE TRABALHO (SUINVEST)
 Juliana Braga
 Rodrigo da Cruz Lopes

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL/EDITORIA-GERAL (SEI)
 Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO (SEI)
 Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO (SEI)
 Vinicius Luz Assunção

REVISÃO (SEI)
 Luzia Luna

EDITORAÇÃO (SEI)
 Julio Cesar Fonseca

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
 Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

